


A RELEVÂNCIA DA FEIRA LIVRE DE SELVÍRIA -MS PARA OS AGRICULTORES DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DO MUNICÍPIO

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.231142514049>

Data de aceite: 11/06/2025

Luis Pedro da Silva Santos

Discente do curso de Engenharia
Agrônômica - Universidade Estadual
Paulista (Unesp) – Faculdade de
Engenharia de Ilha Solteira (FEIS)

Flaviana Cavalcanti da Silva

Professora Assistente Universidade
Estadual Paulista (Unesp) – Faculdade de
Engenharia de Ilha Solteira (FEIS)

Antonio Lázaro Sant’Ana

Professor Adjunto - Universidade
Estadual Paulista (Unesp) – Faculdade de
Engenharia de Ilha Solteira (FEIS)

Débora Pavani Silva

Professora – UNIFUNEC – Centro
Universitário de Santa Fé do Sul

Letícia Lopes Gonçalves

Discente do curso de Engenharia
Agrônômica - Universidade Estadual
Paulista (Unesp) – Faculdade de
Engenharia de Ilha Solteira (FEIS)

Priscila Karine Lisboa Carlos

Discente do curso de Engenharia
Agrônômica - Universidade Estadual
Paulista (Unesp) – Faculdade de
Engenharia de Ilha Solteira (FEIS)

RESUMO: Este trabalho analisa as implicações da Feira Livre de Selvíria, na vida dos agricultores assentados que comercializam nesse espaço, buscando-se elementos que permitam compreender o potencial da feira para a inclusão socioprodutiva dos agricultores familiares locais/regionais. Assim, os sujeitos dessa pesquisa compreendem os agricultores participantes da Feira Livre de Selvíria, oriundos dos projetos de reforma agrária do município. A partir de uma abordagem predominantemente qualitativa, o principal instrumento empregado na coleta de dados referiu-se a um questionário semiaberto, aplicado na forma de entrevista. Foi possível (re)conhecer a diversidade de produtos ofertada pelos agricultores assentados na feira analisada e a importância desse espaço para o público em questão. Foram apresentadas avaliações positivas, sobressaindo-se aspectos relacionados à organização da feira e às oportunidades de geração de renda, propiciadas por esse canal de comercialização. Diante das potencialidades da feira e da importância da participação do público assentado, espera-se que o poder público local siga empenhando esforços, a fim de garantir

condições para que as famílias assentadas possam resistir nesse espaço e continuar enriquecendo a Feira Livre de Selvíria com os seus produtos, visões e saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Comercialização. Circuitos curtos. Agricultura familiar. Assentamentos Rurais.

THE RELEVANCE OF THE SELVÍRIA FREE MARKET – (BRAZIL/MS) FOR FARMERS IN RURAL SETTLEMENTS IN THE MUNICIPALITY

ABSTRACT: This work analyzes the implications of the Selvíria Free Market on the lives of settled farmers who sell in this space, seeking elements that allow understanding the fair's potential for the socio-productive inclusion of local/regional family farmers. Thus, the subjects of this research include farmers participating in the Selvíria Free Market, coming from the municipality's agrarian reform projects. From a predominantly qualitative approach, the main instrument used in data collection referred to a semi-open questionnaire, applied in the form of an interview. It was possible to (re)discover the diversity of products offered by the settled farmers participating in the fair, proving the importance of this space for the public in question. Positive interviews were carried out on topics related to the organization of the fair and the income generation opportunities provided by this negotiation channel. Given the potential of the fair and the importance of the participation of the settled public, it is expected that the local public authorities will continue to make efforts in order to guarantee conditions so that settled families can resist in this space and continue enriching the Selvíria Free Market with the its products, visions and knowledge.

KEYWORDS: Commercialization. Short circuits. Family farming. Rural Settlements.

INTRODUÇÃO

Pesquisas demonstram a viabilidade e a importância das feiras livres para a agricultura familiar, pois essa forma de comercialização direta ao consumidor permite agregar valor ao produto e se revela potencialmente geradora de trabalho e renda no campo. Suas implicações positivas não se restringem aos agricultores familiares; as feiras livres dinamizam a economia local e contribuem para a soberania e segurança alimentar da população urbana, além de ser um espaço privilegiado de organização e participação social (PEREIRA; BRITO; PEREIRA, 2017; CARVALHO; GROSSI, 2019).

As feiras livres constituem canal curto de comercialização e contribuem para que os ganhos gerados permaneçam local/regionalmente, fortalecendo economicamente as comunidades, onde ocorrem. Esses espaços permitem a interação direta entre agricultor e consumidor, de modo a fomentar a criação de vínculos oriundos de relações de confiança (SABOURIN, 2013; VERANO; MEDINA, 2019).

Nas considerações de Pereira, Brito e Ferreira (2017), além de ser um local de comércio, as feiras livres são espaços de preservação das relações socioculturais, que permitem a manutenção de fortes laços sociais e do saber local, sendo, ainda, uma forma de inserção no mercado que permite certa autonomia ao agricultor.

O município de Selvíria-MS está situado na Microrregião de Paranaíba (Mesorregião do Leste de Mato Grosso do Sul), sua área abrange 3.259 km² e apresenta uma população estimada de 8.142 habitantes (IBGE, 2022). Cenário de expressivos contrastes, o município apresenta o maior PIB *per capita* do seu estado, entretanto, aproximadamente um terço de sua população encontra-se nas classes D ou E (IBGE, 2022; SEBRAE, 2022). A forte concentração fundiária característica do território, onde se encontra o município, e as mudanças ocorridas nos últimos anos, em relação ao uso e ocupação do solo, a partir da instalação das indústrias de celulose e de suas áreas de eucalipto na região, contribuem para evidenciar a importância de ações que se voltem para o fortalecimento da agricultura familiar local/regional, com especial atenção aos assentamentos rurais que resistem na localidade.

Em consideração (também) às necessidades da agricultura familiar do município, no final de 2022, a Prefeitura Municipal de Selvíria, somando esforços com alguns parceiros (Unesp de Ilha Solteira por meio do grupo Guatambu, Sebrae, Agraer, Associação Comercial, entre outros) viabilizou a realização de algumas edições de uma feira livre no município. Diante dos resultados observados, a partir de março de 2023, a Feira Livre de Selvíria foi retomada em caráter definitivo.

Apoiado nos aspectos relatados, este trabalho busca analisar as implicações da Feira Livre de Selvíria na vida dos agricultores assentados, que se utilizam desse espaço para comercializar seus produtos. A análise aqui proposta é motivada pela necessidade de respostas, que contribuam para a compreensão sobre a efetividade da feira em questão, frente a um dos seus objetivos maiores: a inclusão socioprodutiva dos agricultores familiares do município.

METODOLOGIA

Este trabalho deriva de uma pesquisa, realizada na Feira Livre de Selvíria (MS), no primeiro semestre de 2023. Os sujeitos desse estudo referem-se a oito agricultores oriundos dos projetos de reforma agrária do município em questão, compreendendo os seguintes Projetos de Assentamento (PA): PA Alecrim, PA Canoas e PA São Joaquim. Este estudo privilegia uma abordagem predominantemente qualitativa, de caráter exploratório (MINAYO, 2021).

Os procedimentos metodológicos iniciais compreenderam a revisão bibliográfica e a análise de dados estatísticos de fonte secundária (IBGE, SEBRAE, 2022), especialmente aqueles relativos aos municípios de Selvíria e à RGI de Três Lagoas. De forma complementar, foram empregados e analisados registros feitos em diário de campo, durante as visitas às unidades produtivas das famílias participantes. Para o levantamento dos dados empíricos referentes à Feira, foram empregados a observação direta, visitas de acompanhamento às feiras semanais, anotações em um caderno de campo e um questionário semiaberto,

ou seja, composto de perguntas abertas e fechadas (GIL, 2008), aplicado na forma de entrevista às famílias participantes da pesquisa. Por meio do questionário, foram levantadas informações sobre o perfil socioeconômico dos feirantes, as características dos produtos que comercializam e as percepções desses sujeitos sobre as repercussões da feira em suas vidas. Os dados obtidos foram tabulados e avaliados por meio de estatística descritiva, utilizada para sistematizar, descrever e interpretar por meio de gráficos e tabelas as informações captadas (SILVESTRE, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ampla maioria dos agricultores assentados que comercializa por meio da Feira Livre de Selvíria apresenta idade superior a 50 anos (entre 51 e 75 anos). Majoritariamente, esse público é constituído por mulheres (75%) e possui no máximo o Ensino Fundamental Incompleto. Todos pertencem aos Projetos de Assentamentos (PA) do Município de Selvíria: PA Alecrim, cuja área abrange 1.530 hectares, onde foram assentadas 83 famílias; PA Canoas com área total de aproximadamente 4.774ha, formado por 183 famílias e PA São Joaquim, no qual foram instaladas 177 famílias, contemplando 3.514,3 hectares (LALUCE, 2013; INCRA, 2022).

Com base na Tabela 1, é possível notar a diversidade de produtos que são ofertados pelos agricultores oriundos de projetos de reforma agrária, na Feira Livre de Selvíria; foram verificados 47 itens distintos, nas barracas concernentes aos oitos agricultores/as assentados/as, o que resulta em uma média de cerca de seis produtos por agricultor-feirante.

Produtos vendidos	N° produtores	% de produtores	Produtos Vendidos	N° produtores	% de produtores
Alface	6	75	Temperos	1	12
Rúcula	5	62	Mel	1	12
Limão	4	50	Pitaya	1	12
Laranja	4	50	Açafrão	1	12
Frango	3	37	Coentro	1	12
Abóbora	3	37	Coloral	1	12
Mandioca	3	37	Chuchu	1	12
Doces	3	37	Orégano	1	12
Pimenta	3	37	Feijão	1	12
Abacate	2	25	Banha	1	12
Repolho	2	25	Poncã	1	12
Cebola	2	25	Maxixe	1	12
Queijos	2	25	Acerola	1	12
Couve	2	25	Cheiro verde	1	12
Almeirão	2	25	Melancia	1	12
Cenoura	2	25	Caju	1	12
Banana	2	25	Caqui	1	12
Manga	2	25	Salsinha	1	12
Leite	2	25	Brócolis	1	12
Pitanga	2	25	Requeijão	1	12
Milho	2	25	Mamão	1	12
Cebolinhas	2	25	Goiaba	1	12
Tangerina	1	12	Carne de porco	1	12
Batata doce	1	12			

Tabela 1: Produtos comercializados pelos agricultores assentados, na Feira Livre de Selvíria (Selvíria-MS)

Fonte: Próprios autores (2023)

Conforme pode ser observado na Tabela 1, os produtos expostos e comercializados pelos agricultores assentados são, em sua maioria, de origem vegetal, aparecendo com maior frequência as olerícolas, sobretudo, as folhosas. Os produtos mais observados, durante o período do estudo, foram a alface (70%), a rúcula (62,05%), o limão (50,0%), a laranja (50,0%), a abóbora (37,35%) e a mandioca (37,05%). Dentre os produtos mais produzidos e comercializados pelo público em questão, ganham especial destaque aqueles que são oriundos de produções relativamente pouco onerosas, em termos de insumos e infraestrutura. Isso decorre tanto das características das próprias culturas, quanto pela disponibilidade de árvores frutíferas no quintal dos lotes das famílias assentadas (quintais produtivos), cultivadas para o autoconsumo e (agora) destinadas à comercialização na Feira. Essa condição também se aplica a outras plantas hortícolas que são vendidas na nesse espaço.

Além do leite (25,0%) *in natura*, também são comercializados na Feira outros itens oriundos da produção animal, como muçarela (33,3%), frango limpo (37,05%), doces de leite (37,05%) e requeijão (12,05%). Outros produtos identificados referem-se a artigos de artesanato, temperos/condimentos (12,05%), culturas frutíferas e carne suína. Essa provém de animais da própria propriedade, onde são abatidos e higienizados antes de irem à venda. Muitos produtores dos assentamentos da região estudada possuem animais em suas propriedades e desenvolvem estratégias a partir dessas criações para incrementar a diversidade produtiva, com base, também, em processos de agregação de valor relacionados aos produtos cárneos. A comercialização desses produtos de origem animal, que é tida como uma prática comum no país, muitas vezes, sucede no âmbito informal e implica em riscos aos agricultores familiares, diante das possíveis implicações legais relacionadas à questão sanitária. Conforme revelam Rocha et al. (2022), os processos que envolvem o escoamento e a comercialização de produtos de origem animal, procedentes da agricultura familiar, são permeados por desafios, os quais incluem os empecilhos para atendimento às normas legais dos Serviços de Inspeção e a própria adequação das políticas públicas à realidade dos agricultores familiares.

Assinala-se que além dos produtos mencionados, comercializados pelo público dos assentamentos do município, a feira em questão é composta, também, por barracas para consumo *in loco* e outras voltadas para a comercialização de artigos utilitários variados e produtos artesanais. A gama diversificada de produtos ofertados na Feira Livre de Selvíria (com a marcante participação do público assentado) tem contribuído para a configuração da dinamicidade desse espaço e das relações inerentes a esse tipo canal de comercialização. Além de propiciar ao público uma vitrine da produção oriunda da agricultura familiar local e espaço para consumo diverso, a Feira Livre de Selvíria é ainda um ponto de encontro, caracterizado, também, pela convergência de sujeitos e elementos que contribuem para estreitar e dinamizar as relações campo-cidade.

Metade dos agricultores oriundos de projetos de reforma agrária, que comercializa na Feira Livre de Selvíria, utiliza-se desse espaço, também, para vender produtos de terceiros, enquanto os demais vendem exclusivamente produtos produzidos nos próprios lotes. As razões que levam alguns feirantes a transportarem e exporem produtos de terceiros relacionam-se, em alguns casos (como aqueles observados na feira analisada), com os laços de amizade construídos no assentamento. A venda de produtos de outros produtores pode partir, portanto, da necessidade de ajudar um amigo, que por impedimentos de múltipla ordem não pode participar da feira ou necessita faltar em um determinado dia e, ainda assim, procura ofertar seus produtos via outro agricultor. Essa prática, até certo ponto, pode ser benéfica para ambas as partes, uma vez que o feirante, ao levar mais produtos, acaba ampliando as possibilidades de atrair fregueses, em decorrência da oferta diversificada, e para os agricultores que não podem participar, há a possibilidade de escoar parte de sua produção e, provavelmente, garantir um rendimento extra com as vendas que são realizadas. Há, também, situações em que os agricultores-feirantes são compensados financeiramente por transportarem e comercializarem itens oriundos de outras famílias

agricultoras, a partir de uma porcentagem/valor sobre os produtos vendidos. Essas práticas repercutem positivamente na diversidade de alimentos ofertados nas feiras e fomentam o dinamismo desses espaços, bem como, as relações entre agricultores.

A Tabela 2 revela outras destinações dos produtos produzidos pelos agricultores assentados, participantes da Feira Livre de Selvíria. Nota-se, mais uma vez, a importância da prática que consiste no repasse de produtos para outros agricultores, a fim de que sejam comercializados por esses; essa destinação foi mencionada por três produtores, quando questionados sobre outros meios ou canais de comercialização utilizados. Além dessa relação entre os próprios agricultores, existe também a comercialização por meios de projetos governamentais. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) foi citado por 25% dos agricultores e o Programa Nacional de alimentação Escolar (PNAE), mencionado por um agricultor. Ambos os programas visam não apenas a segurança alimentar das famílias e estudantes que recebem/consomem os alimentos, mas também o apoio e incentivo à agricultura familiar, podendo consistir em uma fonte de renda segura para os agricultores. Esses programas podem, ainda, resultar em incentivos à produção de alimentos orgânicos e biodiversos, de modo a valorizar as características socioculturais e ambientais de cada região.

Meios/canais de comercialização	Nº produtores	% produtores
Outros agricultores-feirantes	3	37,5
Comércio varejista	3	25
PAA	2	25
PNAE	1	12,05

Tabela 2: Meios/canais de comercialização utilizados pelos agricultores assentados (além da feira).

Fonte: Próprios autores (2023)

No que diz respeito à relação dos agricultores com o mercado varejista, esse canal foi citado por três indivíduos entre os oito participantes deste estudo (37,5%), destacando-se a venda direta para supermercados. Um dos maiores desafios relacionados à comercialização da produção procedente dos assentamentos de Selvíria -MS para o mercado varejista (ou mesmo por meio da feira aqui analisada) consiste no distanciamento dos locais de produção em relação ao centro da cidade, onde se concentra o comércio ligado ao varejo, no município, somado à precariedade nas condições de mobilidade e deslocamento, que predominam entre o público assentado da região. Ao longo da pesquisa, foram recorrentes queixas por parte dos agricultores, em decorrência de preocupações sobre a qualidade dos produtos, os quais são submetidos a viagens relativamente longas e nem sempre acondicionados de forma a garantir a aparência e qualidade desejadas, até o momento da comercialização ou consumo.

Especialmente no segmento formado pelos agricultores familiares, são comuns dificuldades de acesso ao mercado, agravadas por condições desfavoráveis de logística e infraestrutura, o distanciamento dos centros de abastecimento, entraves em termos de organização (formal e informal), questões sanitárias, bem como, a falta (ou ineficiência) de políticas públicas (PONTES; SANTOS, 2015; CRUZ; ASSIS, 2019). Essas condições que limitam a inclusão socioprodutiva dos agricultores familiares ganham ainda mais destaque no âmbito das famílias assentadas em projetos de reforma agrária, sendo observados no contexto dos agricultores participantes desse estudo. Nessa direção, percebe-se a relevância de estratégias governamentais (partindo-se, também, do poder público local), que ampliem as oportunidades de escoamento da produção, principalmente, por meio de alternativas ligadas aos circuitos curtos, como as feiras livres. Parcerias firmadas entre agricultores familiares locais e o setor varejista do município e/ou com órgãos da administração pública local podem contribuir para o alcance de novas oportunidades de comercialização, mitigando, ao menos em parte, os desafios aqui destacados. Esses aspectos sublinham a relevância da Feira Livre de Selvíria como importante meio (também) de geração de renda para as famílias assentadas envolvidas, considerando-se que esse público, ainda, vislumbra poucas oportunidades de comercialização.

Na análise realizada por Verano e Medina (2019), no contexto das feiras livres municipais, realizadas no estado de Goiás, constatou-se a importância desses canais de comercialização para a agricultura familiar, especialmente, em cidades remotas e de baixa densidade populacional. Esses pesquisadores chamam a atenção para a necessidade de suporte, por parte do poder público desses municípios para contribuir na ampliação das possibilidades de comercialização, que se revelem inclusivas e alinhadas às condições da agricultura familiar. As experiências relacionadas à Feira Livre de Selvíria reforçam a importância de tais contribuições por parte das prefeituras municipais.

A Tabela 3 apresenta as fontes de renda das famílias assentadas, que comercializam a partir da Feira Livre de Selvíria. Os dados apresentados contribuem para compreender as implicações positivas da feira, em razão do seu potencial de gerar renda para aqueles que nela trabalham. Os oito agricultores entrevistados (100%) afirmaram ter a prática de comercialização na feira como uma fonte de renda, ainda que essa não seja a principal. A maioria dos agricultores assentados participantes da feira tem como principal fonte de renda a aposentadoria e/ou pensão (75%), isso é reflexo da idade relativamente avançada de parte desses produtores ou se deve ao fato de residirem em lotes com pessoas com essa característica.

Fontes de renda	Nº de agricultores	% de agricultores
Feira livre	8	100
Aposentadoria/Pensão	6	75
Salário fixo	3	37,05
Pecuária de leite	3	37,05

Tabela 3: Fontes de renda verificadas entre os agricultores assentados que comercializam na Feira Livre de Selvíria-MS

Fonte: Próprios autores (2023).

Em razão das receitas oriundas da agricultura, muitas vezes, não serem suficientes para arcar com as despesas e custos relacionados à esfera doméstica e produtiva, entre outras, algumas famílias decidem buscar recursos por vias relacionadas ao vínculo empregatício, buscando-se, assim, adquirir uma renda fixa, como revela a Tabela 3; nesse sentido, rendas referentes a salários fixos, obtidos por algum membro da família, foram observadas em três casos (37,05%). Na esfera dos sujeitos dessa pesquisa, esse papel é assumido principalmente pelos homens, o que tem levado às mulheres a arcar com praticamente todo o trabalho da esfera produtiva (além da doméstica). A proximidade dos assentamentos do município com as indústrias de celulose, instaladas na região, tem atraído agricultores desses espaços para trabalhar em atividades correlacionadas a essas empresas, impondo mudanças no contexto de vida e trabalho do público assentado local.

Ainda com base na Tabela 3, nota-se a pertinência da produção leiteira entre as fontes de rendas dos agricultores participantes do estudo. Citada por 37,05% dos agricultores-feirantes, essa atividade produtiva configura como uma das mais relevantes, em termos de geração de renda para a agricultura familiar, no município, quase sempre associada a outras fontes de receita. É relevante frisar que a pertinência da produção leiteira na região não se restringe à comercialização do produto *in natura* para a agroindústria, mas relaciona-se, também, com o autoconsumo e os processos ligados à agregação de valor, baseados na produção de queijos, doces e requeijão, dentre outros derivados.

Avaliação	Agricultores (Nº)	Agricultores (%)
Muito boa	2	25
Boa	3	37,05
Regular	3	37,05
Ruim	0	0

Tabela 4: Avaliação dos agricultores assentados em relação à Feira Livre de Selvíria-MS

Fonte: Próprios autores (2023)

Quando solicitados para realizar uma avaliação sobre a feira, a maioria dos agricultores assentados participantes da Feira Livre de Selvíria demonstrou aprovação em relação a esse espaço. Nessa direção, o principal aspecto destacado pelos agricultores assentados participantes da Feira Livre de Selvíria, como fator positivo desse espaço, diz respeito à organização da feira. Esse aspecto se relaciona com a organização do local propriamente, com a distribuição das barracas e a comunicação com a comissão organizadora. Outros aspectos positivos mencionados contemplam o controle de venda, a oportunidade de obter uma renda extra e as vantagens relacionadas aos circuitos curtos de comercialização; os quais possibilitam que os fregueses conheçam de perto quem produz os alimentos adquiridos. Em relação a um dos fatores mencionados durante a avaliação (o transporte), é importante observar que a participação do público assentado, na feira aqui analisada, passa necessariamente pela viabilização do transporte aos agricultores e seus produtos, até o ponto de comercialização, tendo-se em vista o distanciamento dos assentamentos e as poucas e precárias condições de deslocamento, que predominam entre as famílias desses espaços. A administração municipal, até o momento, tem disponibilizado o transporte, entretanto, há preocupações sobre a continuidade dessa iniciativa por parte da prefeitura do município, essas questões lançam luz sobre a importância do poder público local, também, firmar compromissos para a inclusão socioprodutiva dos agricultores familiares, com especial atenção às famílias dos espaços de reforma agrária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho permitiu (re)conhecer a diversidade de produtos ofertada pelos agricultores assentados participantes da Feira Livre de Selvíria, bem como, apresentou elementos relevantes para o entendimento da importância desse espaço para o público em questão. Os agricultores-feirantes (assentados) apresentaram avaliação positiva sobre a feira, destacando, principalmente, aspectos relacionados a sua organização e às oportunidades de geração de renda, propiciadas por esse canal de comercialização. Espera-se que o poder público local siga viabilizando o transporte dos agricultores assentados e de seus produtos, uma vez que a participação desses sujeitos, na Feira Livre de Selvíria, passa necessariamente pela manutenção dessa iniciativa por parte da prefeitura do município, considerando-se ainda, que os agricultores familiares representam a maioria dos feirantes, com destaque para o público assentado. Sublinha-se aqui, portanto, a necessidade de o poder público local seguir empenhando esforços, a fim de garantir condições para que as famílias assentadas possam resistir nesse espaço e continuar enriquecendo a Feira Livre de Selvíria com os seus produtos, visões e saberes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Agropecuário 2017**. Resultados Definitivos. Brasília: FIBGE, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017> Acesso em: 06 dez.2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades e Estados do Brasil - Selvíria (MS)**. Brasília: FIBGE, 2017. Disponível em:

CARVALHO F.F., GROSSI S.F. A importância das feiras livres e seus impactos na agricultura familiar. **Revista Interface Tecnológica**. 2019, v. 16, n. 2, p. 226-34, 2019. <http://dx.doi.org/10.31510/inf.v16i2.665>.

CARVALHO, F. de F. et al. A importância das feiras livres e seus impactos na agricultura familiar. *Interface Tecnológica*, São Paulo –Brasil, v. 16, n. 2, p. 226-234, 2019.

CRUZ, S. F.; ASSIS, T. R. DE P.. Contribuições de três organizações para a comercialização da agricultura familiar no PNAE, no território sul litorâneo do Espírito Santo. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, n. 3, p. 737–752, jul. 2019.

EMBRAPA. Agricultura Familiar. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema>. Acesso em: 03 jun. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **Panorama – municípios**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/selviria/panorama>. Acesso em: 17 abr. 2024.

IBGE. Censo Agropecuário 2017. 2019. Agência IBGE de notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25789-censo-agro-2017-populacao-ocupada-nos-estabelecimentos-agropecuarios-cai-8-8>. Acesso em: 03 jun. 2024.

LALUCE, C. R. H. **Caracterização das atividades produtivas realizadas pelos agricultores familiares do Assentamento Alecrim, em Selvíria-MS**. Ilha Solteira (SP), 2013. 135p. Dissertação (Agronomia – Sistemas de Produção). Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista

MINAYO, M. C. DE S. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 9, n. 22, 521–539, 2021. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2021.v.9.n.22.506>

PEREIRA, V.; BRITO, T.; PEREIRA, S. **A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG)**. *Revista Ciências Humanas*, v. 10, n. 2, 2017.

PIERRI, M. C. Q. M.; VALENTE, A. L. E. F. A feira livre como canal de comercialização de produtos da agricultura. In: CONGRESSO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 53, 2015. **Anais...** Maceió (AL): Sober, 2015.

PONTES, A. E.; SANTOS, M. J. Produção e comercialização em assentamentos rurais: estudo do caso do assentamento São Domingos dos Olhos D'Água (Morrinhos, Goiás - Brasil). **Mundo agrar.**, La Plata, v. 16, n. 33, p. 00, dic. 2015. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1515-59942015000300006&lng=es&nrm=iso. Acesso em 02 jun. 2024.

ROCHA, T., SILVA FILHA, O. L., ALMEIDA, R. L., MATOS, R. DA S., FREITAS, R. M. O. DE, & MACIEL, E. C. DA S. Desafios do mercado para os produtos de origem animal da agricultura familiar. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 25, n.1, 182-197, 2022. <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2022.v25i1.1286>

SABOURIN, E. Comercialização dos produtos agrícolas e reciprocidade no Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 5-33, 2013.

SEBRAE. **Plano de Desenvolvimento Econômico-PDE Selvíria**. Selvíria-MS: Sebrae, 2021. 16p. Disponível em: https://cidadeempreendedora.ms.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/12/relatorio_pde_selviria_sebrae_297x21cm_DIGITAL.pdf Acesso em: 03dez2022.

SILVA, E. B.; CARDOSO; F. T.; SOUZA, G. G.; ALMEIDA, A. Perfil sócio econômico de consumidores de produtos orgânicos. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v.8 (1). 83-89, 2013.

VERANO, T. DE C.; MEDINA, G. DA S.. Comercialização por agricultores familiares em feiras municipais: quantificação, participação, e localização no estado de Goiás. **Interações** (Campo Grande), v. 20, n. 4, p. 1045–1056, out. 2019.